

Maré Viva

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO X N.º 470 — PRECO 17\$50 — 20/3/86



CARLOS PAREDES E "RAIZES" numa grande Festa da Nascente

Carlos Paredes, artista de renome internacional, como executante e compositor da guitarra portuguesa e o grupo de Música Popular Portuguesa de Vila Verde (Braga), «Raizes» marcaram uma grande noite de espectáculo no passado dia 15 (sábado). A Nascente comemorava

o encerramento do grande concurso de rifas de 1985, concurso esse que, aliás, tem vindo a promover desde há alguns anos.

Foi o incomparável guitarrista, acompanhado por Luísa Amaro, que abriu o espectáculo. Conversador, simples, este gran-

de homem que é Carlos Paredes contou um pouco da história da chamada Guitarra Portuguesa, contou a sua própria história que é — e será sempre — um dos pontos importantes na história daquele instrumento, de características tão peculiares e que se tornou também, de certo

continua na página 6

TUBO
DE
ENSAIO
COM
NOVAS
PRO-
POSTAS

— PÁGINA 2

COMO VAMOS DE PODER LOCAL ?

Durante o período em que o «Maré Viva» esteve suspenso, acompanhámos o labor dos órgãos autárquicos como cidadãos interessados na vida de Espinho, sem visar o artigo jornalístico. O presente relato resulta desse acompanhamento e pretende ser uma síntese do que se passou nesse período durante o qual aliás não haverá muito que assinalar.

REPORTAGEM NA PÁGINA 3

CASAL RIBEIRO RESPONDE A JOSÉ FONSECA

Em 28 de Janeiro — conforme pode verificar-se, recebemos uma carta do sr. Alfredo Casal Ribeiro a qual — por nos parecer ainda oportuna — passamos a transcrever:

«Senhor Director do Jornal
Maré Viva
Espinho, 28.1.86

No Maré Viva de 23.1.86 foi
publicada uma entrevista com

o vereador sr. José Fonseca em
que é mencionado o meu nome
pelo entrevistado. Sobre o as-
sunto julgo conveniente fazer
as considerações que se seguem
e que espero sejam publicadas.

continua na página 6

AOS LEITORES

Retoma-se hoje a publicação do «Maré Viva». Tal só foi possível porque, conforme os leitores verificarão, surgiu uma nova equipa que irá dar os seus primeiros passos a partir de agora; passos que — acreditamos — serão vigorosos dentro em breve.

Para já, sigamos a lei natural do crescimento. Durante algumas semanas o jornal surgirá apenas com seis páginas, o que, consequentemente, leva a uma nova organização do espaço.

Estamos certos de que se atravessará ainda uma época de adaptação, um pouco hesitante, mas, sem dúvida, seremos capazes de correr muito em breve.

Pela paragem do jornal, as nossas desculpas.

Aos que nos ajudaram a reflecti-lo e a reconstruí-lo, obrigado.

O jornal é de todos. Estamos vivos e isso é o mais importante.

J.R.T.

DESPORTO

— PÁGINA 5

FUTEBOL

Gil Vicente, 2 - S. C. E., 0

«Mau espectáculo
de Futebol.»

VOLEIBOL

Esmoriz, 3 - S. C. E., 0

«Titulo cada
vez mais longe»

8 de Março em Espinho

O Dia Internacional de Mulher foi comemorado em Espinho.

O Movimento Democrático da Mulher (MDM) organizou um jantar com militantes e amigos daquela organização no próprio sábado, dia 8 de Março.

A noite, logo de seguida, efectuou-se um espectáculo no salão da Piscina Municipal de Espinho onde algumas intervenções referiram a importância da função da mulher na sociedade actual; este espectáculo contou com a presença de Maria Alice Casal Ribeiro, que disse um dos seus poemas que, pouco a pouco vão sendo conhecidos do público espinhense, através de várias publicações em jornais da cidade. A encerrar, a actuação do Coro Popular de Espinho, da Cooperativa Nascente foi um

dos melhores momentos, com música popular portuguesa e algumas danças do folclore nacional.

A sala contava com um número de assistentes bastante razoável, o que contribuiu, sem dúvida para o momento de euforia que se viveu.

Partido Comunista comemora aniversário

A Comissão Concelhia de Espinho, do Partido Comunista Português levou a efeito no dia 14, no seu centro de trabalho, um Plenário-Convívio integrado nas comemorações do 65.º aniversário do PCP.

A sessão iniciou-se com algumas palavras alusivas à vida do Partido, à sua intervenção antes e depois do 25 de Abril, e referências ao momento político actual e à importância para a defesa e reforço da democracia, do diálogo que vem sendo mantido entre as forças políticas democráticas aprofundando a convergência verificada em 16 de Fevereiro.

A sessão continuou com a projecção de um vídeo sobre a vida do PCP, apoiado na exposição comemorativa do 60.º aniversário, e com o filme A FUGA inspirado na fuga de Dias Lourenço da fortaleza de Peniche.

Seguiu-se o convívio, com comes e bebes e muita animação, entre militantes e simpatizantes do PCP.

TUBO DE ENSAIO com novas propostas

Na continuação de uma actividade que não tem conhecido quebras desde o princípio do ano, o Clube Juvenil Tubo de Ensaio prepara-se para novas iniciativas, aproveitando da melhor maneira o período de férias da Páscoa que se avizinha.

Depois do impacto mais recente das sessões de música ao vivo com diver-

pelos os interessados terão de passar pelo «Tubo», ali na Rua 8, 331, e dizer o que pretendem frequentar.

ASTRONOMIA

«Bem vindo Mr. Halley» — um encontro luminoso — (o universo em palavras e imagens — slides e vídeo + visita ao observatório)
Orientação do Grupo de Estudos do Universo
Dias 22, 24, 25, 26, 27 e 29, à tarde

Entretanto e mais perto, já no próximo sábado, a tarde repartir-se-á por três actividades: um concurso

COMPUTADORES

Curso de extensão e aprofundamento
Dias 24, 25, 26 e 27 de Março, à tarde

de fotografia, para cuja participação nem é preciso ter material, basta aparecer no local que ele será fornecido, mais uma ses-

são do curso de iniciação à rádio e o lançamento de «Bem vindo Mr. Halley», uma proposta de descoberta do cometa e outros aspectos do universo que nos integra. A noite será projectado mais um filme, desta

FOTOGRAFIA

Uma iniciação às técnicas fotográficas
Orientação da Secção Fotográfica da Nascente
Dias 22 de Abril (concurso relâmpago) e 2, 4 e 5 de Abril (curso de iniciação) à tarde

vez um premiado no Festival de Veneza, «Imperativo», que foca a vida de um matemático e a sua visão

SERIGRAFIA

Como fazer os teus próprios posters e cartazes
Orientação do FAOJ - Aveiro
Dias 3, 4 e 5 de Abril, à tarde

da responsabilidade do cientista perante o nosso mundo.

Mare Viva

SEMANARIO

Director Interino:

José Rafael Tormenta

Chefe de Redacção:

Abílio Adriano

Redactores:

A. Casal Ribeiro
Filomeno Oliveira
Henrique Gomes
Salvador Almeida

Colabor. da Redacção:

Carlos Cruz
Henrique Santos

Colaborador Especial:

Carlos P. Morais

Colaboradores Locais:

Alice Rocha
Fausto Neves
Joaquim Fidalgo
Jorge Carvalho
Luís Costa
Mário Correia
Mário Rui Neves
Nunes Carneiro
Orlando Cruz
Victor Sousa

Outros Colaboradores:

Agostinho Chaves
Alvaro Costa
Carlos Magno
José Queirós
Luísa Bessa
Margarida Portugal
Manuel Neto da Silva
Manuel Pinto
Manuel Tavares

Reportagem Fotográfica:

Clara Pinheiro

Paginação:

Augusto Mota
António Gaio
Henrique Ferreira

Propriedade da Nascente
Coop. de Acção Cultural
Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e Impressão:
Coop. Gráfica Espinho, C.R.L.
Rua 14, 903 - Telef. 721016

Redacção:

Rua 62, 251 - 4500 Espinho
ou Apart. 43 - 4500 Espinho
Telef. 721621

Assinatura semestral:
380\$00

Assinatura anual:
700\$00

Depósito Legal: 2048/83

Tiragem deste número:
2.000 exemplares

★ POLÍCIA ★

A PSP local capturou no passado dia 9 um indivíduo de nome José Pereira dos Santos, de 32 anos de idade, morador em Ovar. O detido foi apanhado a conduzir um automóvel com a matrícula GC-40-16, que tinha sido furtado em Ovar.

No dia 10 a mesma força da ordem prendeu António dos Santos Barbosa, de 25 anos, solteiro, morador em Silvalde, quando o mesmo se encontrava a roubar gasolina de uma moto.

Finalmente no dia 11 foi capturado Adellino António Ferreira Machado de 24 anos, mo-

rador em Silvalde, por contra o mesmo haver um mandato de captura de 6 meses. Depois de preso recolheu a Custódias.

Foi também registado pela PSP o embate entre as viaturas MS-54-80 e NT-31-90, conduzidos respectivamente por Mário Moutinho Gomes da Silva, morador em Paramos, e José Dias Cunha, residente em Válega, Ovar. Do embate resultaram danos ligeiros nos dois veículos e ferimentos ligeiros no primeiro condutor.

O acidente deu-se na rua 62, no passado dia 12.

FAMAPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrélaidos
Revestimentos em Carrinhas, etc.

Esmoifões - Anta — Tel. 720559/723169 — 4500 ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1986 e 1987 acabadas de sair, Vimura, Pareta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

CERCIESPINHO

COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO
DE CRIANÇAS INADAPTADAS

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Em cumprimento do parágrafo único do Artigo 17.º dos Estatutos da Cerciespinho, convocam-se todos os sócios para a Assembleia Geral a realizar na sua sede, sita à Estrada de Anta em Espinho, pelas 20,30 horas do próximo dia 21 de Março.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.ª — Leitura e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior;
- 2.ª — Apreciação e aprovação do Relatório de Actividades, Contas da Gerência de 1985 e Parecer do Conselho Fiscal;
- 3.ª — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 86/87;
- 4.ª — Qualquer assunto de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, com qualquer número de associados.

Espinho, 17 de Fevereiro de 1986

O Vice-Presidente da Assembleia Geral

João Gil Antunes Rosa

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Está aberta a inscrição até ao dia 15 de Abril na secretaria do Comando dos B. V. de Espinho para bombeiro nadador-salvador.

Como vamos de Poder Local?

Câmara Municipal

1 — Embora a Câmara tenha decidido realizar apenas duas sessões mensais, a verdade é que em Janeiro se realizaram 4, em Fevereiro 3 e em Março já se efectuou uma extra ordinária, o que leva a pensar que a alteração do número de sessões, logo no início do mandato terá sido precipitada.

Acresce ainda que, sendo embora legal, só fazer uma sessão pública por mês, não parece uma decisão muito coerente com a transparência dos actos que deve ser apanágio dos eleitos.

2 — A atribuição dos pelouros foi decidida na sessão extraordinária de 21/2, pelo que, durante quase dois meses não houve vereadores com atribuições definidas. Situação semelhante se verificou com a constituição do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, que foi concretizada na sessão de 28/2, bem como os representantes da Autarquia na Assembleia Intermunicipal da LIPOR.

3 — Para além das obras despachadas e da distribuição de tarefas pelos vereadores, que destacamos separadamente, a leitura das Actas dá poucas indicações de terem sido tratados assuntos de interesse especial, salvo a decisão da Câmara poder vir a adquirir a antiga FÁBRICA BRANDÃO GOMES, a fim de vir a utilizar parte das instalações para fins culturais, projecto que, não sendo novo, se reveste de particular importância se for concretizado.

4 — Entretanto continua a não haver vereadores em regime de permanência o que além de ser uma ilegalidade, já foi reconhecido como prejudicial para o andamento da gestão municipal que deve ser da obrigação dos eleitos.

Do que se relatou, parece estar implícita uma certa indecisão do executivo como órgão colegial que é, o que se deseja que seja ultrapassado para maior benefício do Concelho.

Assembleia Municipal

A primeira sessão ordinária da Assembleia Municipal empossada em 4 de Janeiro teve início em Fevereiro, como determina a lei, e prolongou-se por três reuniões dos eleitos.

Parece-nos que a Assembleia Municipal seria mais produtiva se os senhores deputados municipais preparassem melhor as suas intervenções, informando-se sobre os assuntos da Ordem de Trabalhos, o que pareceu não ter acontecido, salvo honrosas excepções, nesta sessão, tantas e tais foram as dúvidas levantadas, nomeadamente sobre os pontos 1 e 2 e sobre uma solicitação da Junta de Guetim para que lhe fosse entregue uma verba que o representante da APU mostrou que já havia sido dada pela Câmara à Junta anterior, mas que mesmo assim foi remetida à Câmara para esclarecer.

Na leitura do expediente a Assembleia tomou conhecimento da exposição feita por um técnico local à Câmara e na qual

se fazem algumas acusações à Repartição Técnica pedindo a averiguação dos factos apontados. No período de perguntas ao Presidente, a uma pergunta sobre este assunto respondeu que já mandara a R.T. informar e que iria procurar sanar a situação, informando posteriormente a Assembleia. Foi também apresentada uma exposição da Junta de Guetim que entre outros factos aponta a falta de apresentação de contas pela Junta anterior. Foi posta em causa a clareza de funcionamento de um Órgão Autárquico o que decerto será devidamente averiguado a bem do prestígio do Poder Local.

No período de antes da Ordem do Dia foi aprovada uma proposta do CDS para ser feito um inquérito à admissão de aprendizes nos Serviços Municipalizados. Aprovada também uma Moção apresentada pela APU, à qual em síntese condena o OGE, como documento revelador de uma política de estrangulamento do Poder Local, e apoia as reivindicações da Associação Nacional de Municípios exigindo que o montante de verbas a atribuir aos Municípios não seja inferior a 25% acima dos valores de 1985. Foram aprovadas Moções sobre a eleição do dr. Mário Soares para Presidente da República, sendo uma do PS aprovada com 3 abstenções e outra do PSD aprovada com 6 abstenções. Uma proposta sobre o 25 de Abril, apresentada por Teixeira Lopes e subscrita também por eleitos do PS e do CDS, foi aprovada por unanimidade com algumas alterações propostas pelo PSD. Caberá à Câmara acionar a constituição de uma Comissão que integre todos os Órgãos Autárquicos do Concelho.

Foi ainda aprovada por unanimidade uma saudação a todas as mulheres do Concelho e do País a propósito do dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, a qual por iniciativa de Saúde Teixeira Lopes foi subscrita por todas as mulheres com assento na Assembleia Municipal.

O presidente da Câmara fez uma curta exposição à Assembleia, esclarecendo que dado o pequeno período decorrido desde a posse, pouco haveria a dizer. Interpelado por eleitos de várias forças políticas foi dando respostas pouco concisas alegando sempre, e compreensivelmente, o pouco tempo de trabalho na Câmara e socorrendo-se do vereador Rolando de Sousa do PS, que sentou ao seu lado e funcionou como «cabulador» do presidente.

Os pontos da Ordem dos Trabalhos, apesar de alguma polémica à volta dos pontos 1 e 2 em especial, foram resolvidos favoravelmente e como segue:

1 — Aprovada a conversão do lugar de desenhador em Desenhador Projectista.

2 — Aprovada a cedência pela Câmara, do edifício onde funcionou uma escola primária,



à Junta da Freguesia de Anta para construir a sua sede o uma unidade de saúde. Relacionada com este assunto, uma proposta do Presidente da Junta de Paramos, revelando algum oportunismo, aliás denunciado pelo vereador Rolando de Sousa, foi retirada pelo proponente ao sentir que a discussão apontaria provavelmente para uma votação desfavorável.

3 — Para fazer parte da Assembleia Distrital foi eleito o presidente da Junta de Anta

com 12 votos.

4 — Foi eleito o Dr. José Carlos Leitão, do PRD, para o Conselho Geral do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia.

5 — A proposta da Câmara sobre o número e remunerações do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados que continuará a ter três elementos, foi aprovada.

6 — O regimento da Assembleia foi aprovado com as alterações propostas pelo Grupo de Trabalho criado para o efeito.

CONTRALUZ

Transparências

— Transparência, foi slogan dos mais badalados, por todos os candidatos, na campanha eleitoral para as Autarquias.

— Todos se diziam dispostos a dar à gestão municipal a transparência que alguns consideravam não ter existido no mandato anterior, com prejuízo da informação dos munícipes.

Bom. Mas afinal o que é que já foi feito em matéria de dar transparência aos actos dos eleitos? Nada. O pior é que o que já foi feito aponta, pelo menos para já, em sentido inverso.

— De facto, passar das 4 sessões públicas do executivo anterior para 2 por mês, das quais apenas 1 é pública, não parece que possa reflectir preocupação de maior transparência dos actos, já que, em nosso entender resulta em menos informação para o público.

— Para que a população possa julgar a forma como os eleitos tratam os assuntos, o que se afigura essencial para a democracia, é imprescindível que conheça as posições assumidas por eles na discussão dos problemas em debate.

— Pode alegar-se que o público, normalmente não comparece às sessões mas, pelo me-

nos os jornalistas teriam oportunidade de assistir às sessões e informar com verdade os leitores dos seus jornais da forma como decorriam os debates, o que nos parece particularmente importante.

— Ainda não é tarde, mas para já a tão badalada transparência da gestão municipal ainda não melhorou nada, antes pelo contrário. Seria bom que fossem encontradas as formas de manter a população correctamente informada sobre a actividade dos eleitos e de a interessar nas sessões da Câmara.

— E a propósito, uma sugestão. Porque não fazer a sessão pública a horas que permitam a assistência da população sem prejuízo dos seus afazeres?

Distribuição dos Pelouros

RELAÇÕES COM AS FREGUESIAS

— Valdemar Neves Alves Ribeiro

CULTURA

— Francisco Manuel do Couto Azevedo Brandão

MERCADOS E FEIRAS

— José Carvalho da Fonseca

SANEAMENTO, SALUBRIDADE E VIATURAS

— Jorge Nicolau da Costa Monteiro

DEFESA DO MEIO AMBIENTE

— Rolando Nunes de Sousa

EDUCAÇÃO, DESPORTO E TEMPOS LIVRES

— Maria Elsa Ferraz Alves Tavares
— Não foram atribuídos os Pelouros de «Habitação e Urbanismo» e Turismo—

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Presidente — José Manuel Afonso Gomes de Almeida
Vogais — Valdemar Neves Alves Ribeiro
— Jorge Nicolau da Costa Monteiro

REPRESENTANTES DA CÂMARA NA ASSEMBLEIA INTERMUNICIPAL DA LIPOR

José Manuel Afonso Gomes de Almeida
José Carvalho da Fonseca
Rolando Nunes de Sousa

Parteira Lina

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica adequada pelo Método Psico-profiláctico.

Massagens de Estética Recuperação, reeducação e ginástica

Rua 18 n.º 482 - Tel. 720904 ESPINHO

JORGE RELVAS MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA TV - APARELHAGENS DE SOM - PORCELANAS BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218 2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695 3.ª feira

CARTAZ

ESPINHO

CINEMA

SESSÕES NORMAIS

«CARAVANA DA CORAGEM», John Korty, 1984

Defendendo valores como o amor, a coragem, a solidariedade, este filme, que retoma personagens do «O Regresso de Jedia», tem um argumento demasiado frágil, demasiado «obcecado» no querer conquistar o público juvenil; não deixa de ser simplista e superficial, principalmente se o espectador for adulto... Em exibição desde amanhã, até segunda-feira.

«ROCKY IV», Sylvester Stallone, 1985

O autor de «Rambo» insiste no despertar de um sentimento patriótico, desta vez com algo de anti-soviético, se bem que o apelo seja o do entendimento entre os dois povos. Um filme de grandes bilheteiras. Desde o dia 25, terça-feira, até ao fim do mês.

SESSÕES DA MEIA-NOITE

«A GAJOLA DAS MALUCAS, n.º 2», Edouard Molinaro, 1980

Hoje. Mais uma produção com pouco cinema, mas que faz crescer dinheiro no bolso de Molinaro.

«KIMMET, DETECTIVE PRIVADO», Wim Wenders, 1982

Amanhã, temos um bom policial americano, a história de um escritor policial, uma óptima comparação conseguida entre o real e a ficção. Um filme a não perder. Aproveite.

«CARNAVAL SANGRENTO», George Mihalka, 1981

SEe quiser passar uma noite de sábado horrível vá ver este filme de terror e péssima qualidade, em que a violência se sucede sem qualquer nexo. Fique em casa.

SESSÃO INFANTIL

Domingo, à hora do costume, «Tom & Jerry n.º 1». Vale sempre a pena...

TUBO DE ENSAIO

Sábado, 22 de Março, os jovens poderão contar com:

- Concurso de Fotografia
- «Bemvindo Mr. Halley» - encontro com a Astronomia
- Curso de Rádio — 4.ª sessão

Entretanto continua a decorrer no «Tubo», o curso de iniciação aos computadores.

PORTO

Se puder vá a teatro, nunca será demais recomendá-lo.

«CASAL ABERTO» de Dario Fo

Em exibição na Coop. do Povo Portuense, com lo Apolloni e Carlos Vieira de Almeida. Não perca.

As exposições, descansam o espírito e dão-lhe algum conhecimento. No Museu Soares dos Reis, após uma «tournee» na RFA poderá ver «ARTISTAS DO NORTE DE PORTUGAL», que são cerca de 39 (na exposição). Nós vamos.

conversa de amigo

Hoje estive a ler um livro novo. Um livro sobre a droga, mais propriamente: «VIAGEM AO MUNDO DA DROGA» e ficou doente.

Como é possível alguém fazer tão mal a si próprio, à sua integridade física, mental e espiritual?

Querer mudar o mundo, querer alienar-se, querer fugir aos problemas? Mas, se não é esse o caminho...

Tudo isso se consegue mudando-se cada um a si próprio. Mudemo-nos sim, mas no sentido construtivo da palavra, analisando os próprios problemas, aligeirando a carga dos traumas herdados. Herdados sim. Quem não os herdou? Todos nós os herdamos. É a nossa herança comum. Os traumas dos nossos pais, dos pais dos nossos pais, dos pais deles tam-

bém... E se alguns de nós se libertam, porque não tentais vós outros, os que quereis mudar, seguindo-lhes o exemplo: mudando. Mas mudar para melhor. Mudar para um futuro melhor, pois só assim vale a pena mudar.

— Como é que isso se faz?

— Que procurais na droga? — vos pergunto eu. O extase? Procurai-o noutro lado. Relaxai! Relaxai e vereis a diferença entre os dois, entre o extase que embriaga destrói e aquele outro extase que liberta e dá vontade de viver uma vida melhor.

O extase é semelhante. Os métodos e os resultados, esses é que são diferentes pois o segundo pode, inclusivamente, libertar do hábito do primeiro.

Experimental, amigos, experimental!

RASCUNHOS



Diz o meu «pai dos burros», sob cuja sombra protectora me abrigo muito frequentemente, que reticências são «um sinal gráfico (...) que serve para exprimir suspensão do sentido ou omissão de palavras».

Pouco após findar a guerra mundial de 39/45, veio ao Estádio do Jamor uma selecção de futebol da RAF. A turma lusitana, que então ainda não era a equipa de todos nós, que jogava quase de tamanca e com bola quadrada, não pôde resistir aos onze aviadores britânicos, que dominavam tão bem o couro como as suas maquinas voadoras, todos eles internacionais de nomeada e craveira fora de série.

Não tardou muito nova jornada britânica em Lisboa. Veio ao Tejo uma frota da Home Fleet. Barcos a encher

o rio, marinheiros a encher as ruas de Lisboa e, com toda a pompa e circunstância, novo jogo de futebol entre a selecção portuguesa e, desta vez, a selecção da Armada visitante. Só que os marinheiros do British Empire não tiveram estágio como os nosso futebolistas. «Shoots» só os davam no deck dos seus vasos de guerra e se viam em palpos de afanha para que a bola não fosse vadiar para as salvas ondas. A vitória rubro-verde foi clamorosa em números mas o espectáculo foi uma coisa risível e indigna da projecção que se lhe quis dar.

No dia seguinte ao prélio, essa escola de bom e português jornalista que é «A Bola» trazia na sua primeira página várias fotos do evento, uma das quais com uma imagem do desfile sobre o relvado da Banda da Armada Britânica, assim legendada: «Este foi o momento mais sério da jornada ontem vivida no Jamor». Não tinham faltado nos camarotes de honra os Governantes e afins, porque a sua presença era exigida pela sublimidade do acto. Esta legenda, e o

muito mais que os homens de «A Bola» prantaram nas suas páginas, feriu a frágil susceptibilidade da consciência oficial, que se servia dos Serviços de Censura para manter a moral do povo e defender a rectidão dos bons costumes. Coerentemente foi imposta ao jornal a pena de não publicação durante um mês.

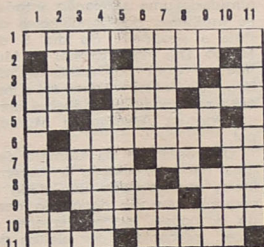
Trinta dias bem contados, na primeira segunda-feira em que voltou à luz do dia, «A Bola» apresentava na sua página inicial a costumeira crónica de Cândido de Oliveira a respeito da mais recente jornada do campeonato maior e que abria assim: «...entretanto, o Campeonato Nacional continuou...», com reticências mesmo e com inicial minúscula mesmo.

Lembrou-me isto porque a minha vontade era, depois destas felizes férias que tive de não ser obrigado a parturejar mais um rascunho, apeteceu-me começar a de hoje com reticências. Claro que aqui não houve suspensão, castigo, futebol, nada de especial senão uma reformulação da equipa da casa. Mas eu estive mesmo para abrir assim: «...entretanto gozei o prazer de não espremer as meninges em busca de qualquer coisa para transmitir aos meus leitores.»

Carlos P. Moraes



PROBLEMA N.º 140



HORIZONTAIS

1 — Refilarias. 2 — Baixo; aprisco. 3 — Deu o nome a um popularíssimo concurso da RTP; símbolo do chumbo. 4 — Joga-se com dados; sem roupa; também não. 5 — Deus-Sol do Egipto antigo; livre-se de escorregar numa casca dela. 6 — Há-os nos navios e nos teatros. 7 — Os Lusíadas são um poema deste género; nesse lugar; cansar no meio. 8 — Mordiscara; é-o o soldado sem graduação. 9 — Discursais; diz um poeta que é, das palavras pequenas, a maior que o mundo tem. 10 — Elas; romarias. 11 — Marca de automóvel produzido em Espanha; levantara.

VERTICAIS

1 — Surtidas. 2 — Lembra; usa-se no forno; condicional. 3 — Estaca; refiro. 4 — No meio da calúnia; jogo de azar. 5 — Cativar. 6 — Uma

das glórias do futebol benfiquista; ave palmípeda (fem.). 7 — Notificara; malícia. 8 — Há um em Faro e outra em Aveiro; o preto para os franceses; andava. 9 — Meia ilha; o primeiro nome do cantor King Cole; preferir. 10 — Pretexo; experimenta. 11 — Dependências.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 139

HORIZONTAIS: 1 — Limão, alfa. 2 — Cariados, ás. 3 — Ade, refém. 4 — Leis, remet. 5 — Cá, ia, nadam. 6 — Ortopedia. 7 — Oneres, Cl. 8 — Rum, dir, lia. 9 — Et, orçarias. 10 — Área, Aar. 11 — Reprimiriam.

VERTICAIS: 1 — Calcorrear. 2 — Ladear, ut. 3 — Irei, tom, ap. 4 — Mi, Sion, orr. 5 — Aar, apedrei. 6 — Oder, ericam. 7 — Ofendera. 8 — Asemais, rar. 9 — Meda, liai. 10 — Fá, tá, ciara. 11 — Assimilas.

— Que grande falta de ar que eu tenho! — E toca a esbracejar à procura do que lhe faltava: oxigénio!

Era a falta do cigarro, pensava a mãe. Sentindo-se incompreendida, a criança desatou a bater à porta daquela casinha onde durante nove meses compartilhara a vida com a mãe.

— Oh Mãe! Oh Mãe! — se ela pudesse ouvi-lo! — Oh Mãe, pára lá com isso. Tu estás a dar ao cigarro o que faz falta a mim.

Quando a mãe pôs o cigarro a criança sossegou. —

Era a falta do cigarro — pensou ela — mas... e se não fosse...

Quando tornou a vontade, para o vício voltar basta apenas um, ela experimentou chupar um rebuçado.

Que diferença O bebé ficou alvoroçado, sim, mas desta vez era de alegria.

— Que coisa doceinha que me deu a minha mãezinha. É tão bom, é tão bom, mas tem cuidado, Mãezinha, doce demais faz mal até aos bebés. Obrigado, Mãezinha!

Maria Alice Casal Ribeiro 11/3/86

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR DISCOTECA

O seu ponto de encontro.

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

FUTEBOL

GIL VICENTE, 2 - ESPINHO, 0

Futebol aéreo

Jogo no Campo Adelinho Ribeiro Novo, em Barcelos. Árbitro: Celestino Alexandre (Vila Real). Cartões amarelos: Nogueira (48m) e Freitas, treinador do Espinho (70m). Cartão vermelho: Freitas, treinador do Espinho (70m).

GIL VICENTE — Zé Manuel; Quim, Berto, Amadeu e Rogério; Bino, Garrido, (Nuno, aos 38m) e Brandão (Bertinho, aos 63m); Xavier, Belo e Dário.
SCE — Silvino; Cruz, Vitor Manuel, Vieira e Eliseu; Nogueira, Da Rosa (Zé da Pinta, aos 69), Manuel Jorge e João Carlos (Santos, aos 40m); David e Abel.

Ao intervalo: 1-0. Marcador Xavier (45 e 66m).

O futebol praticado pelas duas equipas ao longo dos noventa minutos, foi de muito fraco nível técnico. A bola viajou constantemente pelo ar, mormente por banda dos locais

que nunca conseguiram chegar com grande perigo à baliza de Silvino. Apenas na cobrança de livres directos à entrada da área, os «gillistas» conseguiram apontar o guardião espinhense.

Povoando muito bem o seu meio-campo, os espinhenses não deixaram espaços para os locais desenvolverem o seu futebol, que aos poucos e poucos perdeu acutilância. Uma vez controlado o adversário, os espinhenses começaram a incomodar Zé Manuel e, aos 44 minutos de jogo, acabariam mesmo por marcar um golo que o árbitro depois anulou por indicação do seu auxiliar. Na jogada de resposta os locais inauguraram o marcador por intermédio de Xavier que de cabeça concluiu a mais vistosa jogada de ataque dos visitados.

Na segunda parte, os «tigres»

tentaram modificar o rumo dos acontecimentos, sem no entanto o conseguirem. O jogo conheceu então o seu pior período, com o bola a ser jogada quase sempre no meio-campo.

Neste último período o Espinho obrigaria o seu antagonista a recuar para junto do seu último reduto, na mira de defender o golo que tinha de vantagem. Só que a sorte do jogo estava com os visitados, que marcariam novo golo por intermédio de Xavier quando eram decontritos 66 minutos. Foi um bonito golo, tudo bem, mas obtido numa altura em que o Espinho justificava plenamente a igualdade.

Os espinhenses ainda procuraram o ponto de honra sem no entanto o conseguirem, sendo o resultado final algo enganador.

A arbitragem teve trabalho aceitável.



VOLEIBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

ESMORIZ, 3 — S. C. E., 0

Parciais: 15-10; 15-4; 15-7.
SCE — Pedro Baptista, Fernando Castro, António Pinto, Filipe Vító, João Maduro, Pedroza, Avellán, Azevedo, Kustra, Victor Coelho, António Figueiredo e Carlos Dias.

O SCE deslocou-se no passado sábado, dia 15, a Esmoriz, onde defrontou a turma local. Ocupando a última posição na tabela classificativa, a equipa da Barrinha não parecia adversário capaz de criar problemas aos «tigres».

Iniciado o jogo, logo se verificou que as previsões feitas antes do início do mesmo eram erradas. Ao longo de todo o encontro, a turma espinhense

foi sempre um conjunto frio e apático, sem soluções para se impôr ao seu antagonista.

No primeiro «set», os «tigres» ainda deram alguma réplica, para depois entregarem de mão beijada o jogo ao seu adversário, que nem precisou de se empenhar a fundo para vencer o encontro.

A má forma de alguns elementos da turma espinhense, foi por demais evidente, principalmente no aspecto físico.

Com esta derrota em Esmoriz, os espinhenses estão cada vez mais longe da corrida do título, que agora só matematicamente está ao seu alcance.

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

S. C. E., 17 — D. Póvoa, 21

SCE — Lima, Rodrigues, Oscar, Carlos Alberto, Renato, Ramiro Relvas, Godinho, Madureira, Carlos, Gil e Alfredo.

Para poder continuar a acalentar esperanças na subida ao escalão secundário do andebol português, o SCE tinha que vencer este confronto com os homens do Desp. da Póvoa.

Começado o encontro, logo se viu que não ia ser fácil atingir tal objectivo. Actuando com a mesma frouxidão dos últimos jogos, os «tigres» cedo permitiram que os visitantes tomassem conta das operações. Os locais jogaram sempre com pouca agressividade na zona defensiva, facto que foi aproveitado pelos poveiros para ma-

carem os golos suficientes e se apoderarem do comando do marcador.

Na segunda parte, os espinhenses ainda tiveram uma reacção curiosa, que veio, dar maior equilíbrio ao marcador (16-18). Quando tudo fazia crer que o resultado ia ser discutido até ao último lance, assistiu-se então a nova queda da equipa local, que permitiu aos forasteiros arrancarem definitivamente para a vitória final.

Com uma prestação competitiva bastante irregular, os espinhenses não conseguiram encontrar soluções para controlar o jogo do adversário. Com esta derrota, a subida de divisão tornou-se praticamente impossível.

Secção de Andebol do S. C. E. queixa-se de árbitros

Passamos a transcrever partes de uma carta enviada pela Secção de Andebol do SCE à respectiva Associação. Pensamos contactar esta última e poder dar mais informações aos leitores de «Maré Viva» no próximo número.

Exmos. Senhores:

O SCE preza-se por, ao longo dos anos, dos já 71 de existência, sempre ter respeitado os mais elementares princípios desportivos, encarando o desporto como um acto social que transporta em si os mais elevados princípios que devem orientar a conduta do indivíduo em sociedade. (...)

(...) Não pode porém, o SCE assistir mudo e quedo à destruição de todo o prestígio que detém, fruto de um aturado trabalho, dedicação e quantos sacrificios.

Vem isto a propósito da acção parcial, já já encomendada dos juizes JACINTO RODRIGUES e JAIME FERREIRA, pertencentes à Comissão Distrital de Andebol de Aveiro, no jogo efectuado em Estarreja entre o nosso clube e a Quimigal a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão em Seniores Femininos, no dia 2 de Fevereiro pelas 17 horas. (...)

(...) Os referidos juizes levaram para o recinto do jogo o objectivo claro e inequívoco de fabricar o resultado.

Os senhores juizes usaram de nítida e evidente dualidade de

critérios no julgamento das factos de importância vital. E não se diga que o julgamento é um acto subjectivo pois que se o é também ele deixa de assentar em dados objectivos, em factos e os factos estavam lá perfeitamente confirmados nas leis que regem a modalidade, não os quiserem ver, melhor viram sempre e exclusivamente para onde mais lhes convinha.

Os Senhores juizes não sancionaram as constantes e visíveis agressões de que foram vítimas as atletas do nosso Clube, das quais resultaram ferimentos ainda hoje perfeitamente visíveis.

Mas cúmulo dos cúmulo foi o facto insólito de os Senhores juizes sistematicamente invalidarem golos obtidos, pela nossa equipa, em situações perfeitamente legais. Foram inúmeras as situações deste tipo que só por si alteraram o resultado.

Como se isto tudo não bastasse os Senhores juizes, no final do encontro, confraternizaram com as atletas e responsáveis da equipa adversária, uma vitória que o SCE, nas mesmas condições rejeitaria. A nossa filosofia desportiva é bem diferente.

Arbitragens destas entende o SCE serem merecedoras de um rigoroso inquérito e respectivo processo disciplinar com vista à aplicação das adequadas sanções disciplinares para que a tão depauperada credibilidade

dos juizes da área de C.D. Aveiro seja um facto, a bem da modalidade.

A não serem tomadas medidas concretas para o apuramento da verdade dos factos e no sentido de serem corrigidas situações do tipo das atrás relacionadas o SCE poderá ver-se forçado a abandonar a respectiva competição, pela qual tem um especial carinho e dedicação não só deixando de participar no Campeonato Nacional Feminino, mas como também a extinção da sua secção.

O nosso Clube repudia acções como os dos Senhores juizes referidos e teme que outros, da mesma C.D. Aveiro, lhes possam seguir o que a acontecer apressar a decisão que jamais gostaríamos de tomar. (...)

(...) A inércia de V. Exa. perante este assunto terá graves consequências para a modalidade, uma vez que o SCE a menos que, não lhe sendo facultada as garantias mínimas de uma verdade desportiva que prestigie a modalidade, dela se afastará.

QUER O SCE A VERDADE DESPORTIVA ACIMA DE TUDO E DE TODOS.

Certos do vosso bom acolhimento, com as mais cordiais saudações desportivas.

O Director do Andebol
Valentim da Costa e Castro

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos

Rua 2.ª n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

Mopelra da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.ª
Telefone 721014
E S P I N H O

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA
R. 2 n.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares

Serviço à lista

Especializado em

Casamentos e Baptizados

Grande variedade de

Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 72314
E S P I N H O

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrificador de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidade em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente

RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos

Telefone

723068



R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

COM A DEVIDA VÊNIA

ESPERANÇA

«O futuro apresenta-se sem dúvida mais desanuviado» (...) «Quase doze anos de regime e com tantas vicissitudes, foram o suficiente para que ficássemos todos mais adultos. Agora não será qualquer um que nos conseguirá enganar».

Alvaro Graça
in Defesa de Espinho

MIOPIA

«Portugal, país onde o Índice de alcoólicos é assustador, onde a juventude não tem esperanças no futuro, é também terra de miopes».

M.F. in Defesa de Espinho

GEOMETRIA

«(Aqui, estava tentado a fazer um comentário parabólico, mas ficará para depois...)»

M. António
in Espinho Vareiro

IMPRESA ESCATOLÓGICA

«... exemplar conotado com o rasquido da Sociedade (...) dá azo a que os seus exemplares de mentcapto (...) anda a fazer queixas públicas de quem não lhe apara as diarreias mentais...»

in Espinho Vareiro
(sublinhado por nós)

Carlos Paredes e Raizes numa Festa da Nascente

continuação da página 1

modo, um símbolo português. Carlos Paredes e Luísa Amaro executaram algumas peças conhecidas da sua autoria, peças essas que foram bastante variadas e ilustram, passo a passo, tudo o que era contado. «Maré Viva» publicará no seu próximo número, uma entrevista com Carlos Paredes.

Durante o intervalo, a direcção da «Nascente» promoveu um sorteio entre todos as pessoas que haviam comprado rifas e que não tinham obtido qualquer prémio: foram assim sorteados vinte e cinco números, sendo os prémios um computador, uma bicicleta, discos, etc. Esteja atento, passe pela Nascente. Você pode ser um dos felizardos.

A segunda parte do espectáculo — que viria a acabar cerca de uma da manhã — foi garantida pela maravilhosa acção do grupo «Raizes» que interpretou bastantes números do seu repertório, onde se nota cada vez mais uma tendência para a investigação etnográfica e um interesse particular em



«Raizes»: fim de noite em alegria

divulgar a música popular mineira que não é ainda conhecida do público português. Aliás, falando do grupo «Raizes», é João Manuel, um dos seus elementos quem nos diz: «Penso que esta tendência é altamente positiva, tanto mais porque nós temos

uma experiência de vida rural; para além disso as pessoas têm uma ideia errada da música popular do Minho; pensam que é tudo viras e malhões. Nós temos recolhido coisas lindíssimas. Um dos nossos sonhos seria fazer o disco que gostávamos de fazer, mas infeliz-

mente a editora prefere um disco como o nosso primeiro, que dê um certo garante comercial».

Uma noite inesquecível para os que estiveram no salão da piscina do passado sábado. Um bom espectáculo, com a qualidade a que a Nascente nos habituou.

RESPONDE A FONSECA

continuação da página

Em primeiro lugar há que corrigir o sub-título «Convidei Casal Ribeiro para a minha Câmara, por certo da responsabilidade do jornal já que não é verdade como aliás o sr. José Fonseca afirma no seu depoimento, ao dizer que só não me convidou «por falta de coragem em romper com a pressão partidária» (e ainda dizem que os comunistas é que são sectários e partidarizam o Poder Local). Sobre as razões que o sr. José Fonseca invoca para presentemente não me convidar, se estivesse em condições de o fazer, devo dizer que também eu, se no primeiro mandato aceitaria sem grandes problemas agora só o faria com muitas reservas e em condições especiais de delegação de poderes muito concretos.

É que agora eu sei muito bem a pessoa com quem lido e do que ela é capaz para colher benefícios pessoais e políticos. Demagogia é a sua prática constante.

Quanto à falta de diálogo é uma afirmação sem qualquer base nem apoio em factos concretos, como aliás é timbre do seu discurso demagógico, acrescentando que parte de quem nunca procurou esse diálogo.

A obsessão eleitoralista existiu realmente mas por parte do sr. José Fonseca, com declarações em debates públicos, no âmbito da campanha eleitoral, acusando a Câmara, de que fazia parte, de não ser colegial nem transparente, quando nunca a sua voz se tinha levantado nas sessões da Câmara para apontar esses defeitos.

Pela minha parte limitei-me

a mostrar, no lugar próprio, em sessão da Câmara, a contradição das suas palavras e actos como autarca, com as declarações feitas em público. O que critiquei ao sr. José Fonseca, foram actos confirmados com os factos que assinalei, pelo que, não fez nem podia fazer qualquer contestação. De facto, o sr. José Fonseca nem sequer esboçou qualquer defesa limitando-se depois a atribuir a minha intervenção a eleitoralismo.

É evidente que podia aqui repetir todos os procedimentos incorrectos e falsidades que referi e atribuí ao sr. José Fonseca na sessão pública da Câmara e a que infelizmente ninguém assistiu, mas inibi-me de o fazer para não ocupar o precioso espaço do Maré Viva.

Com os melhores cumprimentos
Alfredo Casal Ribeiro»

NASCENTE TEM NOVOS CORPOS GERENTES

Em Assembleia Geral, foram aprovados os novos corpos gerentes da Cooperativa, para o biénio de 1986/1987, cuja composição aqui passamos a descrever:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Augusto Marinho da Mota
Vice-Presidente — Victor Manuel Gonçalves de Sousa
1.º Secretário — Carlos Pinheiro de Moraes
2.º Secretário — Albertino Oliveira Pinheiro

CONSELHO FISCAL

Presidente — Alfredo Casal Ribeiro
Secretário — José Alberto de Araújo Catarino
Relator — Fernando Monteiro Meneses
Suplentes — António José Mourão Lacerda
— João Henriques Jorge da Silva
— Luís Bártolo

DIRECÇÃO

Presidente — António Ferreira Gato
Vice-Presidente — António Augusto Cavacas
Tesoureiro — Rui Loureiro da Silva
Secretário — Fernando do Carmo Fernandes
Vogais — Sérgio Silva Duarte Sareiva
— Manuel Amaral Cunha
— David Silva Ribeiro
— Carlos Luís Pereira Pinto
— José Rafael Tormenta (Dir. do Jornal)

Suplentes

— António Fernando Alves dos Santos
— Domingos Pereira Oliveira
— Joaquim Fidalgo
— Fausto Manuel Neves
— António Paiva

Ao que parece será desta vez que o novo tribunal de Espinho se construirá e, se não surgirem os contratemos que sempre aparecem quando a vontade é pouca, teremos em 1988 os Serviços Judiciais de Espinho com casa própria.

É bom que tal aconteça não só para bom funcionamento, em instalações dignas, dos Serviços Judiciais mas também para libertarem instalações dos Paços do Concelho bem necessárias para os Serviços do Município.

Oxalá não surja nenhum mau olhado!

maré viva
ESPINHO



PORTE
PAGO

Comuna Municipal de
ESPINHO

o fechar